

Link - <https://www.mapadahabitacao.arq.up.pt/pt/livro>



## CONTEXTO PROGRAMA PROJECTO ARQUITETURA E POLÍTICAS PÚBLICAS DE HABITAÇÃO

RUI JORGE GARCIA RAMOS  
VIRGÍLIO BORGES PEREIRA  
MARTA ROCHA MOREIRA  
SÉRGIO DIAS SILVA  
(COORD.)

**MAPA DA HABITAÇÃO**  
REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE  
A ARQUITECTURA HABITACIONAL  
APOIADA PELO ESTADO  
EM PORTUGAL (1910-1974)

**FCT** Fundação  
para a Ciência  
e a Tecnologia



FACULDADE DE ARQUITECTURA DA UNIVERSIDADE DO PORTO  
PROJECTO DE INVESTIGAÇÃO PT2020-PTDC/CPC-HAT/1688/2014

# CONTEXTO PROGRAMA PROJECTO

## ARQUITETURA E POLÍTICAS PÚBLICAS DE HABITAÇÃO

RUI JORGE GARCIA RAMOS  
VIRGÍLIO BORGES PEREIRA  
MARTA ROCHA MOREIRA  
SÉRGIO DIAS SILVA  
(COORD.)

**MAPA DA HABITAÇÃO**  
REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE  
A ARQUITECTURA HABITACIONAL  
APOIADA PELO ESTADO  
EM PORTUGAL (1910-1974)

**FCT** Fundação  
para a Ciência  
e a Tecnologia



FACULDADE DE ARQUITECTURA DA UNIVERSIDADE DO PORTO  
PROJECTO DE INVESTIGAÇÃO PT2020-PTDC/CPC-HAT/1688/2014

---

## Índice

APRESENTAÇÃO DE UM PROJETO Rui Jorge Garcia Ramos	6
<b>CONTEXTO</b>	
A CIÊNCIA E A TÉCNICA AO SERVIÇO DE CIDADES MAIS MODERNAS E SALUBRES Ana Cardoso de Matos	13
A QUESTÃO HABITACIONAL EM PORTUGAL - ENTRE O FINAL DA MONARQUIA E A REPÚBLICA Paulo M. Almeida	23
CORPORATIVISMO E HABITAÇÃO ECONÓMICA EM MEIO URBANO EM PORTUGAL (1933-1974) Paula Dorges Santos, José Maria Brandão de Brito	35
ESTADO, HABITAÇÃO SOCIAL E RECONFIGURAÇÃO DA CIDADE O CASO DO PLANO DE MELHORAMENTOS DA CIDADE DO PORTO DE 1956 Virgílio Dorges Pereira, João Queirós	55
PORTUGAL NO PÓS-GUERRA, ENTRE O CONSERVADORISMO E A MODERNIDADE Fernanda Nollo	66
LECTURES ET RELECTURES DE L'ESTADO NOVO Victor Pereira	77
<b>PROGRAMA</b>	
ANACRONIA DAS CASAS ECONÓMICAS BASES PARA UM ESTUDO DO PROGRAMA-BANDEIRA DO ESTADO NOVO (1933-1974) Sérgio Dias Silva	90
ENTRE O INQUÉRITO À HABITAÇÃO RURAL E O INQUÉRITO À ARQUITECTURA POPULAR A HABITAÇÃO DOS COLONOS DA JUNTA DE COLONIZAÇÃO INTERNA 1936-1960 Filipa de Castro Guerreiro	101
HABITAR EM LISBOA. O CASO DO GABINETE TÉCNICO DE HABITAÇÃO (DESDE 1959) Jorge Mangorinha	113
ANTES DE ABRIL - A QUESTÃO DA HABITAÇÃO José António Dandeminha	125
<b>PROJETO</b>	
CIÊNCIA E MODERNIDADE NA ARQUITETURA DA CASA ECONÓMICA REPUBLICANA (1910-1933) Elisou Gonçalves	137
HABITAÇÃO SUBSIDIADA PELO ESTADO EM PORTUGAL UMA PANORÁMICA TIPO-MORFOLÓGICA NO ÂMBITO DO PLURIFAMILIAR (1910-1974) Gisela Lameira	148
INTERVENÇÕES CONTEMPORÂNEAS EM EDIFÍCIOS DE HABITAÇÃO PLURIFAMILIAR SUBSIDIADOS PELO ESTADO O PLANO DE MELHORAMENTOS PARA A CIDADE DO PORTO ENQUANTO LABORATÓRIO Luciana Pocho	163
<b>PARALELOS</b>	
FRANKFURT AM MAIN. UNA VIDA COMPARTIDA Carmen Espogel	178
NON CASE, MA CITTÀ - NON PROGETTI, MA PROGETTISTI. I QUARTIERI INA-CASA NELL'ITALIA DEGLI ANNI CINQUANTA Orsina Simona Piccini	188
LOS POLÍGONOS DE VIVIENDA DE LA GERENCIA DE URBANIZACIÓN EN ESPAÑA: EL URBANISMO OPERATIVO DE BIDAGOR Luis Moya	198

## A ciência e a técnica ao serviço de cidades mais modernas e salubres

ANA CARDOSO DE MATOS

Universidade de Évora - Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades

---

### ABSTRACT

Neste trabalho pretendemos analisar os problemas criados pelo desenvolvimento industrial e pela maior concentração da população nas principais cidades industriais. A poluição gerada pelos estabelecimentos industriais, bem como o insuficiente abastecimento de água em boas condições e a falta de sistemas de esgoto, criaram um ambiente urbano insalubre que favoreceu o surgimento de doenças e que não correspondia às ideias higienistas da época.

Assim, a ideia de progresso e bem-estar urbano esteve associada à criação de infraestruturas modernas que permitiriam resolver esses problemas. Por outro lado, o desenvolvimento de ciências como a química ou a medicina, permitiu perceber melhor as razões das epidemias e compreender que só seria possível existir uma boa saúde pública se os problemas que afetavam a saúde a nível individual fossem resolvidos.

No processo de modernização urbana e na resolução dos problemas de saúde pública que afetavam as cidades, os médicos, os químicos e os engenheiros desempenharam, pelos conhecimentos científicos e pelas competências técnicas que detinham, um papel decisivo. A sua intervenção também foi favorecida pelos contactos que tinham com os seus pares no estrangeiro e pelo conhecimento que possuíam das soluções que tinham sido adotadas noutros países para resolver os problemas urbanos. Também as instituições político-administrativas tentaram tomar medidas para eliminar ou reduzir o risco de doenças ou a poluição, a fim de criar espaços urbanos que estivessem de acordo com os padrões de higiene pública existentes nas cidades mais desenvolvidas.

As ideias de modernização das cidades também estavam ligadas à introdução de gás e eletricidade na iluminação pública, bem como à defesa de um melhor planeamento dos espaços urbanos e à criação de cidades mais belas e agradáveis, com um maior número de jardins e áreas verdes. Por seu lado, a introdução dos elétricos beneficiou a mobilidade da população no espaço urbano, o que favoreceu a gradual expansão deste.

A introdução de redes de saneamento básico e de energia foi, sem dúvida, um elemento fundamental para a melhoria da qualidade da vida urbana, embora inicialmente essa alteração fosse sentida particularmente nas cidades mais importantes e nos estratos sociais mais elevados. Neste texto pretendemos analisar algumas das questões mencionadas acima para o período do final do século XIX e das primeiras décadas do século XX.